

'Três porquinhos': solidariedade no mau humor

BRASILIA — Unidos nas articulações para lançar Silvio Santos, os Senadores Marcondes Gadelha (PB), Hugo Napoleão (PI) e Edison Lobão (MA), do PFL, que ficaram conhecidos por seus irreverentes parceiros do PMB como "os três porquinhos", não ostentam mais um estado de espírito que combine com o bom humor desse apelido. Eles não escondem a frustração diante do fracasso da estratégia.

— Precisamos infundir no povo a sensação de perda. Temos que mostrar que o candidato favorito foi excluído — comentou Gadelha na noite de quinta-feira, com o senador Edison Lobão, a impugnação.

Lobão telefonava do Aeroporto do Galeão, de onde embarcaria para Miami, a fim de acompanhar o tratamento de um de seus filhos:

— Veja que terra selvagem. Aqui,

só os lobos se dão bem — desabafou Gadelha.

O Senador paraibano vive hoje uma situação descrita por ele próprio como "surrealista": o PMB, a que se filiou para concorrer à Vice-Presidência, foi extinto, e ele não sabe se continua ou não na função de Líder do PFL — a que renunciou automaticamente ao mudar de legenda.

Continua usando, porém, o carro oficial e o gabinete da liderança pefelista, enquanto seu vizinho Nei Maranhão desfruta ainda de veículo com chapa de Líder do PMB.

Mesmo tendo abandonado a linha de frente das articulações, nos últimos dias, em função do acidente de trânsito sofrido por seu filho, o maranhense Edison Lobão também saiu desgastado. Foi alvo de denúncias de suborno ao ex-candidato a vi-

ce-presidente do PMB, Agostinho Linhares, para que abrisse lugar a Gadelha. Também foi apontado como emissário de Sarney - a quem é ligado - no lançamento de Silvio.

Hugo Napoleão (PI), sentiu-se tão arranhado, que se esforça para ficar longe do noticiário. Rompido com Sarney desde sua saída do Ministério da Educação, no início do ano, Napoleão, segundo amigos, não se furtou a uma aliança circunstancial no apoio a Silvio Santos. Esperava reunir o PFL em torno de uma única candidatura e se fortalecer em seu Estado, cujo governador, Alberto Silva, "colloriu". Ele procura agora se recuperar dos ríspidos diálogos travados direta ou indiretamente com o candidato do partido, Aureliano Chaves.